



ANA CRISTINA SILVA

Consultora da Ordem dos Técnicos  
Oficiais de Contas

## *A máquina fiscal e o elemento humano*

Um longo caminho já foi percorrido desde que, se instituiu, pela primeira vez, a possibilidade de se entregar as declarações fiscais por transmissão eletrónica de dados, ou seja, por internet. Neste momento, as empresas e outros agentes económicos já cumprem a generalidade das obrigações declarativas fiscais, através do Portal das Finanças. Tornou-se mais cómodo apresentar declarações, pagar impostos, consultar informações tributárias. Mas, paralelamente, não se tornou mais fácil cumprir as obrigações fiscais estabelecidas nos normativos fiscais, pois também se assistiu à imposição de entrega de novas declarações ou acrescentando novos quadros e campos às declarações já existentes. Sem dúvida, ganhou-se no rigor das informações declaradas, pois uma boa parte das novas obrigações destinou-se a possibilitar um cruzamento efetivo de dados, e, em consequência, conseguiram-se novos instrumentos na deteção e prevenção da fraude e evasão fiscais.

Se se ganhou tempo, porque já em poucos casos há necessidade de deslocação física ao serviço de finanças, também é certo que, atualmente um Técnico Oficial de Contas dedica uma parte substancial do seu mês de trabalho a gerir e a cumprir as obrigações fiscais das empresas às quais presta serviços. É verdade que este profissional agora dispõe de informação útil para poder verificar a correção do seu trabalho e em alguns casos até para deteção de documentos em falta ou operações que não lhe foram reportadas. Mas também aqui há o reverso da medalha. O enviesamento surge, sobretudo, quando a informação que é reportada eletronicamente é um fim em si mesmo e não um meio de facilitar o cumprimento das obrigações, ignorando-se as realidades dos contribuintes.

### **Contextualizar interpretação de dados**

Uma divergência num cruzamento de informação não é sempre um indício de uma tentativa de evasão fiscal. Por vezes são apenas situações que não foram previstas aquando a conceção dos instrumentos que fazem essa validação.

Exemplo disso são alguns casos de divergência entre os valores comunicados pelo E-fatura e os evidenciados na declaração periódica do IVA. Será natural que a Autoridade Tributária queira averiguar e controlar esses casos mas não poderá fazê-lo só à custa dos contribuintes e dos seus Técnicos Oficiais de Contas. Aqui o elemento humano poderá fazer alguma diferença, até porque os dados numéricos só adquirem sentido e só são úteis se puderem ser interpretados no seu contexto e para a finalidade pretendida. Aliás, a intervenção humana é ainda mais necessária quando os processos não estejam ainda devidamente afinados e não contemplem todos os casos existentes. Mas requer-se essa intervenção antes e durante o processo de auscultação aos contribuintes, a bem da qualidade do serviço público prestado e da justiça fiscal.

Estamos agora no final do prazo de cumprimento da entrega da modelo 3 relativamente aos rendimentos de 2014. Mas o tempo correrá depressa. Não distará muito tempo até que se comece novamente a pensar na entrega da declaração de IRS, e esta vai acontecer num contexto bem diferente: a de indicação e validação automática das deduções à coleta do IRS.

É muito ambiciosa a tarefa a que a Administração Fiscal tem de levar a cabo. A realidade dos contribuintes de IRS é bem diferente dos que já estão mais adstritos a esta automatização e cruzamento de dados. E será a necessária padronização compatível com tantos casos de exceção?

Como se irá tratar os casos que não tenham sido previstos? Que grau de flexibilidade se irá admitir sem por em causa a "automatização" das deduções? Também aqui, será indispensável que haja necessária sensibilização e formação daqueles que, dentro da Administração Fiscal, terão como função esclarecer os contribuintes, analisar os casos não previstos e resolver os problemas decorrentes. Sem dúvida, o elemento humano será essencial para que a implementação da validação das deduções à coleta através do E-fatura possa atingir níveis adequados de sucesso.